

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



### OS ENGENHEIROS DE ALIMENTOS FORMADOS NO ESTADO DE GOIÁS

Área do trabalho: Ciências agrárias

Adrielly Rodrigues Noleto, Lorrany Peregrine de Rezende, Maria Eduarda Felque de Oliveira, Mikaelly Veiga Borges, Aline Alves de Oliveira Machado, Isac Oliveira Leite, Luana Beatriz Moreira Nunes, Lanna Luiza Sousa Sena, Alexandre da Silva Teixeira, Adriana Régia Marques de Souza, noletoadrielly@gmail.com

Filiação dos autores: PET Engenharia de Alimentos, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás

**RESUMO:** A indústria de alimentos é o ramo que necessita dos engenheiros de alimentos muito conhecimento no processo da produção de um produto alimentício, seguindo um padrão de qualidade bem rigoroso. A análise do perfil desses profissionais formados no estado de Goiás, assim como suas áreas de atuação, empregabilidade, trajetória acadêmica e profissional foram coletados através de um formulário da plataforma Google. Os resultados indicaram mais graduados do sexo feminino, e que se encontram satisfeitos em suas escolhas profissionais. Porém, foram apontadas algumas insatisfações como remuneração, falta de reconhecimento, fatores esses que afetam a grande parte dos profissionais que responderam à pesquisa. Dessa forma, o estado de Goiás apresenta uma forte perspectiva de crescimento no setor de alimentos, mas ainda é necessário a disseminação da importância do engenheiro de alimentos, a fim de reconhecê-lo e valorizá-lo.

*Palavras-Chave:* Trajetória, formação, valorização

#### Introdução

A Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia) aponta que 9,6% do PIB brasileiro corresponde a indústria de alimentos e bebidas, sendo considerada a maior do país, gerando 1,7 milhão de empregos formais e diretos, fazendo com o que o Brasil conquiste o posto de segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo, tendo um alcance de exportação para mais de 180 países (ABIA, 2020).

Com o mercado em alta e crescente, essas indústrias são sucateadas de normas e leis, fazendo com que o engenheiro de alimentos assuma responsabilidades de gerenciamento de pessoas e processos estratégicos que lhe exijam conhecimentos sociais, humanos e técnicos (IMBAREX, 2020; LAUDARES e RIBEIRO, 2000). Sendo assim, o engenheiro de alimentos é o profissional que aplica princípios de engenharia para produções de alimentos em escalas industriais, com auxílio de técnicas, maquinários e softwares para otimizar as etapas do processo (GUIA DA CARREIRA, 2019).

Algumas dessas habilidades que são requeridas pelas empresas, cada vez mais disputadas e criteriosas, podem ser adquiridas durante a graduação por meio de atividades complementares como Empresa Júnior, Programa de Educação

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Tutorial, Iniciação Científica, Monitoria, Projetos de Extensão, Intercâmbio, dentre outras atividades fornecidas pela instituição.

O setor de alimentos apresenta um amplo crescimento no Brasil, porém ainda não existem tantas informações a respeito dessa área para a população. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar o perfil dos profissionais graduados na área de Engenharia de Alimentos, mais precisamente do estado de Goiás.

### Método

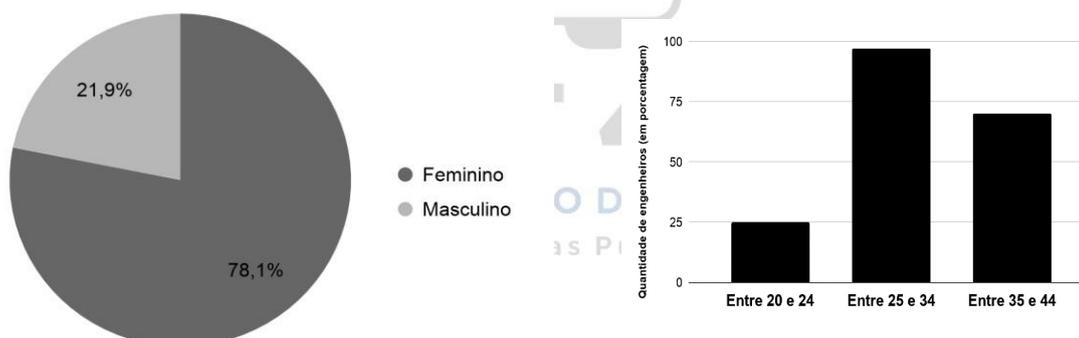
A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2020 por meio de formulário utilizando a plataforma Google Forms. O público que respondeu aos questionamentos foram profissionais formados no curso de Engenharia de Alimentos de instituições pertencentes ao estado de Goiás. O questionário continha perguntas de múltipla escolha com opções a serem marcadas a respeito do sexo do profissional, grau acadêmico, atual situação (empregado ou não), onde reside atualmente, o que realizou durante e após finalizar o curso, qual nível de satisfação com a profissão e quais foram as dificuldades enfrentadas ao longo de sua jornada.

Ao ser divulgado, o formulário vinha com a informação que somente poderiam responder quem tivesse as características pré definidas. Após a sua divulgação ele ficou circulando nas redes sociais durante 30 dias para obtenção das respostas dos participantes.

Após o recebimento, os dados foram coletados e interpretados por meio da plataforma Excel (2016).

### Resultados e Discussão

Foram obtidas 192 respostas, sendo a maioria dos participantes do sexo feminino (78,1%), chegando a ser três vezes maior em quantidade quando comparado aos homens (21,9%) (Figura 1).



**Figura 1.** Distribuição de gênero e faixa etária dos engenheiros de alimentos formados em Goiás, em porcentagem, participantes da pesquisa.

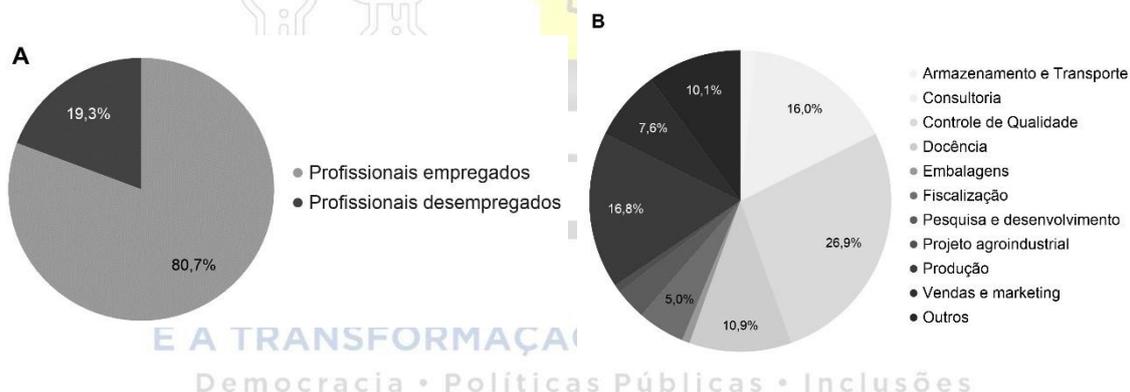
## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



A alta quantidade de mulheres se deve ao fato de que as mesmas vêm conquistando maior espaço no mercado de trabalho devido a medidas e programas de incentivos, por parte de universidades e empresas. Além disso, deve-se levar em conta a expansão no acesso ao ensino superior nos últimos anos, através de políticas públicas e programas do Governo Federal ganhando uma maior participação no ingresso, presença e conclusão de cursos de graduação superior. Isso pode ser refletido nos cursos de graduação em engenharia, em suas mais diferentes áreas, estimulando que cada vez mais mulheres estejam presentes neste ambiente controversamente masculino (LOMBARDI, 2006; OLIVEIRA, 2013).

A faixa etária dos formados foi entre 25 a 34 anos, e devido o curso ter sido implantado há pouco mais de vinte anos no estado e, portanto, ainda está ganhando espaço e notoriedade em frente aos outros cursos. Quase que em totalidade, os engenheiros residem no estado de Goiás. Isso pode ser esclarecido pelo motivo de o estado apresentar um amplo mercado de trabalho para o profissional da área de Alimentos, devido ao seu vasto ramo na produção agropecuária, industrial e setor alimentício.

Quando se fala de empregabilidade do profissional formado em Engenharia de Alimentos, grande parte encontra-se empregado, cerca de 80,7% (Figura 2A). Desses profissionais empregados, a maioria atua na área de controle de qualidade e consultoria. O mercado da área de alimentos tem grande destaque na parte de controle de qualidade (Figura 2B), pelo fato da enorme quantidade de empresas do estado de Goiás demonstrar importância para essa área, para que os alimentos tenham segurança aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).



**Figura 2. A:** Distribuição de profissionais empregados e desempregados na área de Engenharia de Alimentos no estado de Goiás. **B:** Áreas de atuação dos profissionais empregados em Engenharia de Alimentos no estado de Goiás.

Durante a graduação, muitos alunos buscaram diversas atividades extracurriculares. Uma grande porção realizou estágios ou iniciação científica, além de monitoria. É perceptível que as atividades de extensão, o Programa de Educação

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Tutorial, os grupos de estudos e a Empresa Júnior atingem ainda números muito baixos de estudantes devido à falta de interesse por parte desses alunos e falta de incentivo das Universidades para tais atividades.

Quanto à satisfação com a profissão, a maior parte dos profissionais disse estar satisfeito ou muito satisfeito. Quando perguntados sobre insatisfações profissionais foram apontados problemas como a baixa remuneração e baixo reconhecimento, a dificuldade em aplicar na prática o conhecimento teórico, a falta de um representante na área que lute pelos direitos dos engenheiros de alimentos na de forma ativa, além da elevada jornada de trabalho não condizente com o salário.

### Conclusão

O profissional engenheiro de alimentos formado em Goiás são em sua maioria do sexo feminino, mais atuantes nas áreas de controle de qualidade e consultoria e encontram-se satisfeitos com a profissão.

### Agradecimento

Ao Ministério da Educação pelo Programa de Educação Tutorial, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação pelas bolsas concedidas e ao VIII Encontro Centro-Oeste dos Grupos PET pela oportunidade.

### Referências

ABIA. Números do setor - Associação Brasileira da Indústria de Alimentos. Disponível em: <<https://abia.org.br/numeros-setor>>. Acesso em: 6 out. 2020.

BAHIA, M.; LAUDARES, J. A participação da mulher em áreas específicas da engenharia. 2011

IMBAREX. Importância da indústria alimentícia no Brasil. Disponível em: <<https://www.imbarex.com/pt-br/importancia-da-industria-alimenticia-no-brasil/>>. Acesso em: 6 out. 2020.

LOMBARDI, M. R. Engenheiras Brasileiras: Inserção e Limites de Gênero no Campo Profissional. Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, p. 173-202, jan./abr. 2006.

ZAINAGHI, G.; AKAMINE, E.; BREMER, C. Análise do perfil profissional do engenheiro de produção adquirido nas atividades extracurriculares. p. 163–168, 2001.

Engenharia de Alimentos: carreira e mercado. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/guia-das-profissoes/engenharia-limentos/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.